

**PRIMEIRO REGISTRO DE *Neobenedenia melleni* (MONOGENEA: CAPSALIDAE)
NO MERO *Epinephelus itajara* NO BRASIL**

Francisco da Costa SILVA ¹; Leticia de Gois COSTA ¹; Jonas Rodrigues LEITE ^{2, 3};
Maurício Hostim SILVA ^{2, 3}; Eduardo Gomes SANCHES ^{4, 5}

¹ Estagiário

² Pesquisador

³ Endereço/Address: Centro Universitário Norte do Espírito Santo - CEUNES - DCAB- UFES.

Rodovia BR 101 Norte, km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus - ES - Brasil - CEP: 29932-540

⁴ Pesquisador Científico do Instituto de Pesca

⁵ Endereço/Address: Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Litoral Norte - Instituto de Pesca - APTA - SAA
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Santos - SP - Brasil - CEP: 11030-906. e-mail: francysco.bio@gmail.com

Palavras-chave: Maricultura; patógenos; ectoparasitos.

INTRODUÇÃO

O mero *Epinephelus itajara* (Lichtenstein, 1822) é o maior serranídeo do Oceano Atlântico, podendo atingir comprimento acima de 2,5 metros e peso superior a 350 kg. Sua ocorrência tem sido documentada em águas de zonas tropicais e subtropicais da borda leste do Pacífico, da Costa Rica ao Perú, e também em ambas as bordas leste e oeste do Atlântico, respectivamente, entre Senegal e Congo (África) e entre a Carolina do Norte (EUA) e Santa Catarina (Brasil) (HEEMSTRA e RANDALL, 1993).

O diagnóstico precoce de patologias no meio aquático constitui-se em uma necessidade vital para o sucesso das criações por evitar perdas irreparáveis, sendo um fator chave a correta identificação do organismo responsável. Muitos trabalhos indicam problemas com infestações de monogenóides capsalídeos em diferentes espécies de peixes criados em várias partes do mundo.

O objetivo deste trabalho foi documentar a primeira ocorrência do monogenóide capsalídeo *Neobenedenia melleni* no mero *Epinephelus itajara* no Brasil, sugerindo procedimentos que podem ser adotados para prevenir esta parasitose.

MATERIAL E MÉTODOS

Cinco exemplares de mero mantidos em tanques de cinco mil litros de capacidade em sistema de recirculação de água salgada no Laboratório de Piscicultura Marinha do Instituto de Pesca, em Ubatuba/SP (obtidos através da Licença 33022-2

concedida pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio) apresentavam sinais de opacidade da córnea e pequenas lesões no epitélio. Após anestésiar os peixes (eugenol, 1 mL para dez litros de água) foi possível observar helmintos parasitos achatados e semitransparentes, sendo imediatamente removidos e fixados em formol salino para identificação (AMATO *et al.*, 1991). A identificação do parasito foi baseada na metodologia definida por WHITTINGTON (2004).

Para a total remoção dos parasitos utilizou-se a metodologia desenvolvida por SANCHES (2008), que consiste em um banho de água doce por cinco minutos nos peixes afetados. O banho de água doce foi realizado individualmente em cada peixe para possibilitar o cálculo médio de parasitos por peixe. Em razão do choque osmótico, os parasitos absorvem água, morrem e se desprendem dos peixes, depositando-se no fundo da caixa utilizada para o banho (preferencialmente de cor escura para facilitar a visualização dos parasitos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 87 parasitos dos cinco peixes analisados. A intensidade média de parasitos por peixe foi de $17,4 \pm 3,2$. De acordo com as características morfológicas, o parasito encontrado foi *Neobenedenia melleni*, que apresentou as mesmas conformidades já obtidas na identificação desta espécie por SANCHES e VIANNA (2007). Esta é a primeira vez que se registra *Neobenedenia melleni* parasitando o mero no Brasil.

A espécie *Neobenedenia melleni* é um patógeno de teleósteos que exibe baixo grau de especificidade ao hospedeiro (BULLARD *et al.*, 2003). Os peixes apresentam lesões na córnea e na pele, cegueira, fraqueza, perda de apetite, hemorragia, hipersecreção de muco e morte devido a infecções secundárias (HIRAYAMA *et al.*, 2009).

Banhos de água doce têm sido evidenciados como forma de controle de *Neobenedenia* em peixes marinhos. Em sistemas fechados, como os utilizados no laboratório do Instituto de Pesca, a utilização de peixes limpadores pode ser uma alternativa interessante. SOUZA (2010) demonstrou que a utilização do peixe neon-gobi, *Elacatinus figaro* (nativo dos recifes de coral do Nordeste do Brasil), foi eficiente na eliminação de infestações de *Neobenedenia melleni* na garoupa-verdadeira, demonstrando também que à medida que se aumenta o número de peixes limpadores nos tratamentos obtém-se uma melhor eficiência na limpeza.

REFERÊNCIAS

- AMATO, J.F.R.; BOEGER, W.; AMATO, S.B. 1991 *Protocolos para laboratório: coleta e processamento de parasitos de pescado*. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária, UFRRJ. 81p.
- BULLARD, S.A.; GOLDSTEIN, R.J.; HOCKING, R.; JEWELL, J. 2003 A new geographic locality and three new host records for *Neobenedenia melleni* (MacCallum) (Monogenea: Capsalidae). *Gulf and Caribbean Research*, Miami, 15(1): 1-4.
- HEEMSTRA, P.C. e RANDALL, J.E. 1993 *Groupers of the world (Family Serranidae, Subfamily Epinephelinae)*. Rome: FAO. 382p.
- HIRAYAMA, T.; KAWANO, F.; HIRAZAWA, N. 2009 Effect of *Neobenedenia girellae* (Monogenea) infection on host amberjack *Seriola dumerili* (Carangidae). *Aquaculture*, Amsterdam, 288(3): 159-165.
- SANCHES, E.G. 2008 Controle de *Neobenedenia melleni* (MacCallum, 1927) (Monogenea: Capsalidae) em garoupa-verdadeira, *Epinephelus marginatus* (Lowe, 1834), cultivada em tanques-rede. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, Rio de Janeiro, 17(3): 145-149.
- SANCHES, E.G. e VIANNA, R.T. 2007 Ocorrência de *Neobenedenia melleni* (Monogenea: Capsalidae) em garoupa-verdadeira, *Epinephelus marginatus* (Lowe, 1834), cultivada em tanques-rede. *Arquivos de Ciências do Mar*, Fortaleza, 40(2): 96-100.
- SOUZA, R.A.R. 2010 *Interação de limpeza entre o néon-gobi, Elacatinus fígaro, cultivado e a garoupa-verdadeira, Epinephelus marginatus, e seu efeito no controle de Neobenedenia melleni*. Florianópolis. 65p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC). Disponível em: <http://www.cca.ufsc.br>. Acessado em: 25 jan. 2013.
- WHITTINGTON, I.D. 2004 The Capsalidae (Monogenea: Monopisthocotylea): a review of diversity, classification and phylogeny with a note about species complexes. *Folia Parasitologica*, London, 51(2): 109-122.